

A RELAÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NA INCLUSÃO DE DEFICIENTES EM TODAS AS ESCOLAS ESTADUAIS DE UM MUNICÍPIO DA ZONA DA MATA MINEIRA

Glecijhone Alves de Oliveira¹
Kelly Aparecida do Nascimento²
Renata Aparecida Fontes³
Osmar Francisco Fernandes de Castro⁴
Wederson Rafael Fraga⁵
André Salustiano Bispo⁶
Marcelo Maia Costa⁷

wwwglecijhonealves@gmail.com

ÁREA DO CONHECIMENTO: Ciências da Saúde

RESUMO

O Programa Educacional de Educação Física, autoriza a participação de todos os alunos nas aulas. Contudo, um problema que os professores e intermediários enfrentam é a desqualificação para lidarem com alunos portadores de deficiência, isso faz com que esses alunos não participem das aulas. A inclusão escolar dos alunos com deficiência exige grande conhecimento, organização, adaptação e são ainda mais desafiadores no Ensino Médio. A inclusão social do aluno é o eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física, considerando todos os aspectos ou elementos, seja na sistematização de conteúdos e objetivos. Esta pesquisa busca descrever significados que são considerados como inerentes aos objetos e atos, tendo em vista a maior facilidade e disponibilidade de informações que podem ser utilizadas nesse contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Física; Inclusão Social; Inclusão Escolar; Adaptação; Conhecimento.

INTRODUÇÃO

Segundo bases do Censo Escolar divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019), no período entre 2014 e 2018, subiu para 33,2% o número de alunos matriculados com necessidades

¹ Acadêmico do curso de Educação Física do Centro Universitário Vértice - Univértix

² Educadora Física- Psicopedagoga- Mestre em Meio Ambiente e Sustentabilidade - Pró-reitora de Pesquisa e Extensão do Centro Universitário Vértice - Univértix

³ Farmacêutica Bioquímica Analista Clínica – Mestre em Ciências Farmacêuticas – Professora do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁴ Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁵ Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁶ Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário Vértice - Univértix

⁷ Professor do curso de Educação Física do Centro Universitário Vértice - Univértix

especiais, ao mesmo tempo que também aumentou de 87,1% para 92,1% a proporção de alunos incluídos em classes comuns (TOKARNIA, 2019).

Respeitando suas restrições, o Programa Educacional de Educação Física, autoriza a participação de todos os alunos nas aulas. Contudo, um problema que os professores e intermediários enfrentam é a desqualificação para lidarem com alunos portadores de deficiência, isso faz com que esses alunos não participem das aulas. É necessário dispersar o foco no professor, no seu desempenho e preparação e aceitar uma visão estruturada que dê auxílio à nova forma de planejar (OLIVEIRA, 2021).

A inclusão escolar dos alunos com deficiência exige grande conhecimento, organização, adaptação e são ainda mais desafiadores no Ensino Médio, devido a obstáculos, culturais, disciplinares e educacional (FABRIS; SANTOS; LOCATELLI, 2020).

De acordo com Winnick (2004), a Educação Física Adaptada abrange uma série de conteúdos relacionados ao desenvolvimento motor e psicomotor de pessoas com necessidades especiais e são adaptadas aos alunos querendo superar a exclusão nas aulas, assim, tendo a participação de todos os alunos nas aulas como principal objetivo. Ela sendo mais utilizada, se torna uma ferramenta para os professores aplicarem, podendo incluir todos os alunos em suas aulas (CARDOSO NETO, 2022).

Para Santos (2022), a Educação Física nas escolas de ensino regular tem se tornado o foco de investigações e debates. Muito, pelo número de crianças e adolescentes com necessidades especiais matriculados nas escolas. No entanto, nem todas as escolas estão preparadas para o processo de inclusão. As investigações são alguns dos esforços para contribuir com a inclusão na prática esportiva.

Nesse contexto, tem-se como questão norteadora: quais as atitudes de professores de Educação Física diante da inclusão de alunos com necessidades especiais em suas aulas? E como objetivo, analisar as atitudes dos professores de Educação Física de todas as escolas estaduais de um município da Zona da Mata Mineira, diante da inclusão de alunos com necessidades especiais em suas aulas.

Estudos como este são relevantes, pois, contribuem para uma melhor compreensão de como está sendo realizada a inclusão dos alunos com necessidades especiais e o desenvolvimento nas aulas de educação física.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A inclusão é um movimento educacional, mas também social e político que vem defender o direito de todos os indivíduos participarem, de forma consciente e responsável, na sociedade de que fazem parte, e de serem aceitos e respeitados naquilo que os diferencia dos outros. No contexto educacional, busca defender o direito de todos os alunos desenvolverem e concretizarem as suas potencialidades, bem como de apropriarem as competências que lhes permitam exercer o seu direito de cidadania, através de uma educação de qualidade, que foi talhada tendo em conta as suas necessidades, interesses e características (FREIRE, 2008).

A inclusão social do aluno é o eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física, considerando todos os aspectos ou elementos, seja na sistematização de conteúdos e objetivos, até mesmo no processo de ensino e aprendizagem, evitando a exclusão e/ou alienação na relação com a cultura corporal de movimento. Dessa forma, dois tipos de inserção na Educação Física se aplicam: a Educação Física Adaptada - o aluno com deficiência faz práticas de atividades físicas separado de seus colegas de classe, e, a Educação Física Inclusiva – o sujeito é integrado com os demais alunos para fins de objetivos específicos (BRASIL, 2017).

Os benefícios da inclusão dos alunos têm como objetivo auxiliar o desenvolvimento e o aprimoramento psicomotor de alunos com deficiência, potencializando a evolução como o aumento da força muscular, da resistência, da coordenação motora, do equilíbrio, da flexibilidade e da agilidade (GONÇALVES, 2018).

O papel do professor em relação às necessidades especiais educativas é crucial, pois é a partir dele que advém de uma autoridade em adotar conhecimentos, sendo o ponto de equilíbrio entre o aluno e o entendimento. Em suma, depende do mesmo promover situações pedagógicas que faz com que o indivíduo que necessitam de demandas particulares educativas avancem em seu

potencial/crescimento afetivo, não deixando ceder-se diante das dificuldades (ROCHA, 2017).

A preparação do professor para as necessidades especiais educativas é durante a sua formação. Muitos professores se sentem inseguros e ficam perdidos diante de alguma turma que se encontra alunos com necessidades especiais. Portanto, para que isso não ocorra, é necessária uma formação adequada do professor (LIMA, 2002).

A Educação Física é onde os alunos conseguem ter mais integração e socialização, principalmente junto aos alunos com necessidades especiais (RODRIGUES, 2014). Por isso, cabe ao professor de Educação Física e aos pais dos alunos ajudarem na inclusão, mais para isso eles precisam estar preparados para ajudar e unidos em busca da inclusão.

A Educação Inclusiva na Educação Física tem vários desafios, um dos principais é o desafio da formação e cooperação dos professores. Eles devem fazer uma formação específica, assim como todos os professores de outras áreas para atuarem. A especialidade é importante para o desenvolvimento profissional e ter um conhecimento maior das situações vividas onde ocorre a Educação Física. Porém, para que isso ocorra, o professor não pode estar sozinho, ele tem que ter o apoio dos pais e das escolas para resolver o desafio da inclusão nas aulas de Educação Física (RODRIGUES, 2020).

METODOLOGIA

O presente estudo apresenta descritiva com abordagem quantitativa. Esse tipo de pesquisa busca descrever significados que são considerados como inerentes aos objetos e atos, tendo em vista a maior facilidade e disponibilidade de informações que podem ser utilizadas nesse contexto (TANAKA; MELO, 2001).

A realização deste estudo será em um município localizado na Zona da Mata Mineira, de aproximadamente 16.393 pessoas, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2021). No referido município existem 4 escolas estaduais.

Para cumprimento das questões éticas, será solicitada a autorização para realização do estudo nas 4 escolas do referido município. Posteriormente, o projeto

será submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa com Seres Humanos (CEP), do Centro Universitário Vértice - UNIVÉRTIX, para apreciação ética. Após a aprovação do referido comitê, serão informadas aos participantes da pesquisa os objetivos do estudo e a sua participação será concretizada mediante o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Este estudo seguirá as especificações da Lei 466/2012 (BRASIL, 2012), que trata de pesquisa envolvendo seres humanos, resguardando-lhe o anonimato e autonomia de recusar-se ou desistir de fazer parte da amostra do estudo.

A expectativa é que se tenha 8 participantes de pesquisa que deverão ser professores de Educação Física, além de contemplar outros critérios de inclusão a saber: trabalhar em pelo menos uma escola estadual do referido município e possuir pelo menos um aluno que apresenta algum tipo de deficiência integrados às suas aulas, ter mais de 18 anos, de ambos os sexos e que aceitem participar deste estudo mediante assinatura do TCLE. Como critérios de exclusão, tem-se não ser professor de educação física, não trabalhar no referido município, não possuir pelo menos um aluno com deficiência física integrado às suas aulas e não aceitar participar do estudo através do consentimento no TCLE.

Para coleta de dados, será aplicado pelo pesquisador um questionário validado e adaptado de Kozub e Porretta (1998) e Sideridis e Chandler (1997). Este instrumento possui questões sobre as atitudes dos professores de educação física diante de alunos portadores de deficiência integrados às aulas regulares. O questionário possui 12 questões e as respostas deverão ser dadas com números de 1 a 4, representando 4 níveis, sendo 1 concordo totalmente, 2 concordo quase totalmente, 3 discordo quase totalmente e 4 discordo totalmente.

Será garantido aos professores de Educação Física na pesquisa o direito de não responder qualquer questão, sem a necessidade de explicação ou justificativa para tal, tendo também a liberdade de desistir da pesquisa a qualquer momento (BRASIL, 2021).

A estimativa é que a pesquisa se realize no segundo semestre de 2023, apenas após a aprovação do CEP/UNIVÉRTIX.

Quanto aos riscos da pesquisa presencial, podemos destacar alguns riscos mínimos como, algum tipo de desconforto, estresse, cansaço, possível constrangimento ao responder o questionário, e alterações na autoestima.

Em busca de minimizar esses riscos, o pesquisador irá garantir o acesso em um ambiente que proporcione privacidade durante a coleta de dados, uma abordagem humanizada, optando-se pela escuta atenta e pelo acolhimento do participante, obtenção de informações, apenas no que diz respeito àquelas necessárias para a pesquisa.

Os dados obtidos serão lançados em planilha no programa Microsoft Office Excel, será realizada uma estatística descritiva, com valores em frequência relativa e absoluta.

Como desfecho primário referente à pesquisa, espera-se que as atitudes dos professores de Educação Física frente a inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física sejam positivas. Como desfecho secundário, a partir dos resultados obtidos, este trabalho possa ser apresentado em eventos científicos da área de educação para mostrar a importância da inclusão de alunos com necessidades especiais nas aulas de Educação Física.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, os resultados e discussões serão após a autorização do Comitê de Ética da Univértix, coleta e análise dos dados obtidos, bem como a confrontação com a literatura pertinente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, a conclusão será apresentada após a finalização do estudo, identificando possíveis limitações e contribuições para estudos futuros.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Fundamental. 2017.

CARDOSO NETO, A. **A Educação Física no processo de inclusão da pessoa com deficiência no contexto escolar**. Orientador: Prof. Dr. Milton Vieira Do Prado Junior, 2022. 28 f. Monografia, apresentada ao Departamento de Educação Física da Faculdade de Ciências. Como requisito de conclusão de curso em Licenciatura em Educação Física. UNESP - Campus de Bauru. Bauru, 2022.

FABRIS, J. L.; SANTOS, E. C.; LOCATELLI, J; VERONEZG, J. A Educação Física e Desenvolvimento da Autonomia de uma Aluna com Paralisia Cerebral Dialógica Espatifa: Uma Perspectiva de Inclusão. **Revista Ifes Ciência**, Vitória, v.2, n.2, p.42-51, 2020.

FREIRE, S. Um olhar sobre a inclusão. **Revista da Educação**, Salamanca, v.16, n.1, p. 5-20, jul./ago. 2008

GONÇALVES, P. S. **Entre a massificação do ensino e a busca de uma escola justa: a perspectiva dos professores de educação física do programa ação integrada para adolescentes de Esteio/RS**. (Dissertação de mestrado). Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento Humano, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil, 2018. Recuperado de <<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/184645>>.

GORGATTI, M. G; PENTEADO, S. H. N. W; PINGE, M. D; DE ROSE, JR. D. Atitudes dos professores de educação física do ensino regular com relação a alunos portadores de deficiência. **R. bras. Ci e Mov**. Brasília, v.12, n.2, p. 63-68, jun, 2004.

IBGE. **Santa Margarida (MG) - Cidades e Estados**. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/mg/santa-margarida.html> . Acesso em: 25 abr. 2023.

KOZUB, F. M.; PORRETA, D. L. Atitudes do treinador interescolar em relação à integração de adolescentes com deficiências. **Atividade Física Adaptada Trimestralmente**, 15.328-344, 1998.

LIMA, P. A. **Educação Inclusiva e igualdade social**. São Paulo; AVERCAMP, 2002.

OLIVEIRA, E. V. F. **A prática da educação física na inclusão de alunos com necessidades educativas especiais na escola estadual Zolito de Jesus Nunes, de Macapá, estado do Amapá, Brasil**. 113f. (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Fernando Pessoa, Porto. 2021.

ROCHA, A. B. O. O papel do professor na Educação Inclusiva, **Ensaio Pedagógicos**, São Paulo, v.7, n.2, jul./dez. 2017.

RODRIGUES, D. **Equidade e Educação Inclusiva**. **Revista Nacional e Internacional de educação inclusiva** ISSN (impresso): 1889 - 4208. Lisboa, v.7, n.2, jun, 2014.

RODRIGUES, L. M. S. L; RODRIGUES, D. A. **Agenda 2030: desafios da pedagogia Inclusiva à educação física. Sorocaba, SP, v.22, n.3, p.721-739, set./dez. 2020.**

SANTOS, N. B. et al. A inclusão de alunos com deficiência na educação física. Revista eletrônica nacional de educação física. Montes Claros, v. 13, n.19. p, 110-119, jan./jun, 2022.

SIDERIDIS, G.D.; CHANDLER, J.P. Avaliação das Atitudes dos Professores em Relação à Inclusão de Alunos com Deficiência: uma Análise Fatorial Confirmatória. **Atividade Física Adaptada Trimestralmente**, 14.51-64, 1997.

SOFIATO, C. G. Educação inclusiva e seus desafios: uma conversa com David Rodrigues. **Educação e pesquisa**. São Paulo, v.43, n. 1, p. 281-295, jan./mar. 2017.

TANAKA, O. Y.; Melo, C. **Avaliação de Programas de Saúde do Adolescentes-um modo de fazer**. Capítulo IV. São Paulo: Edusp, 2001.

TOKARNIA, M. **Cresce o número de estudantes com necessidades especiais**. 2019. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia>. Acesso em: 26 mar. 2023.

WINNICK, J. P. **Educação Física e esporte adaptado**. São Paulo: Manole, 2004.